



Faculdade de Tecnologia de Americana "Ministro Ralph Biasi"
Curso Superior de Tecnologia em Gestão Empresarial

Cléuzio Araujo da Silva

**A IMPORTÂNCIA DA PROFICIÊNCIA EM LÍNGUA INGLESA
NA CARREIRA PROFISSIONAL**

Americana, SP

2020

Faculdade de Tecnologia de Americana "Ministro Ralph Biasi"
Curso Superior de Tecnologia em Gestão Empresarial

Clézio Araujo da Silva

**A IMPORTÂNCIA DA PROFICIÊNCIA EM LÍNGUA INGLESA
NA CARREIRA PROFISSIONAL**

Trabalho de Conclusão de Curso desenvolvido em cumprimento à exigência curricular do Curso de Gestão Empresarial, sob a orientação do (a) Prof. Dr. Carlos Augusto Amaral Moreira

Área de concentração: Administração

Americana, SP

2020

**FICHA CATALOGRÁFICA – Biblioteca Fatec Americana - CEETEPS
Dados Internacionais de Catalogação-na-fonte**

S579i SILVA, Cléuzio Araújo da

A importância da proficiência da língua inglesa na carreira profissional.
/ Cléuzio Araújo da Silva. – Americana, 2020.

58f.

Monografia (Curso Superior de Tecnologia em Gestão Empresarial)
- - Faculdade de Tecnologia de Americana – Centro Estadual de Educação
Tecnológica Paula Souza

Orientador: Prof. Dr. Carlos Augusto Amaral Moreira

1 Capacitação profissional 2. Administração de recursos humanos I.
MOREIRA, Carlos Augusto Amaral Moreira II. Centro Estadual de
Educação Tecnológica Paula Souza – Faculdade de Tecnologia de
Americana

CDU:377

658.3

Cléuzio Araujo da Silva

A IMPORTÂNCIA DA PROFICIÊNCIA EM LÍNGUA INGLESA NA CARREIRA PROFISSIONAL

Trabalho de graduação apresentado como exigência parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Gestão Empresarial pelo CEETEPS/Faculdade de Tecnologia – FATEC/Americana.

Área de concentração: Administração.

Americana, 09 de dezembro de 2020.

Banca Examinadora:

Carlos Augusto Amaral Moreira (presidente)
Doutor
Faculdade de Tecnologia – Fatec/Americana

Oswaldo Succi Junior
Doutor
Faculdade de Tecnologia – Fatec/ Americana

Daniela Dal Fabro Amorim
Mestre
Faculdade de Tecnologia – Fatec/Americana

Dedico este presente trabalho aos meus pais, Arnaldo Lopes da Silva e Marilene Cassiana de Araujo Lopes da Silva (*in memoriam*), aos quais sempre busquei trazer orgulho e admiração. Espero que este seja o início de muitos que virão.

AGRADECIMENTOS

Este presente trabalho contou com a colaboração de diversas pessoas e desejo deixar registrado os meus mais sinceros agradecimentos.

Ao meu amigo, Maicon Gonçalves de Almeida, o qual me incentivou a retomar os estudos em um curso superior quando eu já havia desistido.

Ao meu amigo, Weslei Sidor Coimbra, pelo empréstimo das ferramentas para que este trabalho fosse possível.

Ao meu amigo, Evaldo Araujo, por acreditar em mim quando eu me encontrava sem fé em meu potencial, e sem esperança em minha capacidade. E por todas as palavras de incentivo, apoio e consolo.

À minha colega de sala, Paloma Antunes, pela parceria em todos os projetos durante todos os anos acadêmicos.

À minha colega de sala, Bianca de Oliveira, também por toda parceria durante todos os semestres. A amizade que desenvolvemos foram luz e energia para que eu fosse capaz de concluir o curso da maneira que sempre sonhei.

Aos entrevistados, Daiane Lisboa e Marlon Vieira, pela disponibilidade e generosidade na participação das entrevistas, que agregaram maior valor a este trabalho.

Ao meu namorado, Guilherme Ferreira, pela preocupação, compreensão e incentivo durante o processo. Seu apoio foi fundamental para que eu conseguisse finalizar este projeto tão sonhado.

Ao meu professor e orientador, Carlos Augusto Amaral Moreira, por acreditar em minhas ideias e me guiar com sabedoria e dedicação.

Obrigado a todos. O sucesso de qualquer conquista nunca acontece sozinho.

RESUMO

O presente trabalho ressalta a importância da proficiência da língua inglesa para a carreira profissional. A justificativa se dá à partir da necessidade em apresentar estudos relacionados ao inglês e às carreiras. O tema possui o objetivo de analisar a importância do domínio do idioma para a carreira profissional, por meio de uma revisão bibliográfica, da aplicação de um questionário, contendo 8 perguntas, para 165 alunos e ex-alunos do curso de Gestão Empresarial da FATEC de Americana e entrevistas com dois profissionais da área de recursos humanos, e um coordenador do setor de finanças. A metodologia aplicada buscou uma integração entre os métodos quantitativo e qualitativo, a fim de obter uma análise rica do assunto. Foram apresentados resultados referentes ao questionário e relatos dos entrevistados, o que permitiu considerações aprofundadas sobre o tema. Os resultados foram diversos e apontaram que o domínio da língua inglesa é um aspecto que pode vir a ser importante para uma carreira de sucesso.

Palavras-chave: Língua Inglesa; Proficiência; Carreira profissional.

ABSTRACT

This final paper highlights the importance of English language proficiency for a professional career. The justification is due to the need of presenting studies related to the English Language and careers. The theme aims to analyze the importance of mastering the language for the professional career, through a bibliographical review, the application of a survey, containing 8 questions, to 165 students and alumni of the Business Management course at FATEC of Americana and interviews with two human resources professionals and a finance department coordinator. The applied methodology sought an integration between quantitative and qualitative methods, in order to obtain a richer analysis of the subject. Results regarding the questionnaire and reports of the interviewees were presented, which allowed for in-depth considerations on the topic. The results were diverse and pointed out that the mastery of the English language is an aspect that may prove to be important for a successful career.

Keywords: *English language; Proficiency; Professional career.*

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Qual semestre você está estudando?	31
Gráfico 2 - Com qual gênero você se identifica?	32
Gráfico 3 - Qual a sua idade?.....	33
Gráfico 4 - Como você avalia seus conhecimentos na língua inglesa antes de entrar na FATEC?.....	34
Gráfico 5 - Você considera que dominar a língua inglesa seja algo importante para se destacar no mundo dos negócios?.....	35
Gráfico 6 - Como você avalia os estudos da língua inglesa na FATEC até o momento?	36
Gráfico 7 - Você já perdeu alguma oportunidade de emprego por não ter um bom nível na língua inglesa?.....	36
Gráfico 8 - Você acredita que o Projeto de Intercâmbio Virtual auxiliou na prática da língua inglesa?	37

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

COMEX: Comércio exterior

EF: *Education First*

EGBP: *English for General Business Purposes*

EPI: *English Proficiency Index*

ESBP: *English for Specific Business Purposes*

FATEC: Faculdade de Tecnologia

PIB: Produto Interno Bruto mundial

RMC: Região Metropolitana de Campinas

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 METODOLOGIA	15
3 REFERENCIAL TEÓRICO	16
3.1 Globalização e seus impactos nas organizações	17
3.1.1 Globalização	17
3.1.2 Globalização e seus efeitos no comportamento das organizações	18
3.1.3 A evolução das exigências competitividades e das estruturas organizacionais	21
3.2 Carreira	22
3.3 Inglês e seus impactos na carreira	23
3.3.1 Inglês no mercado de trabalho	23
3.3.2 Inglês na tecnologia e informação	25
3.3.3 Inglês como diferencial na carreira	26
3.3.4 Inglês na formação profissional	29
3.3.5 Intercâmbio virtual	30
4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	30
4.1 Resultados do questionário	31
4.2 Entrevista com profissionais de Recursos Humanos e Coordenador do setor financeiro	38
4.2.1 Domínio da língua inglesa	38
4.2.2 Níveis de domínio da Língua Inglesa	41
4.2.3 Entrevistas na Língua Inglesa	44
4.2.4 Língua Inglesa dentro da organização	46
5 UM OLHAR SOBRE OS DADOS	47
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	49
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	52
APÊNDICE A – Questionário de pesquisa de campo para alunos e ex-alunos do curso de gestão empresarial na Fatec Americana	56
APÊNDICE B – Roteiro de perguntas para a entrevista com os profissionais de recursos humanos	58

1 INTRODUÇÃO

Na era do grande alcance de informação, o conhecimento é fundamental no mundo dos negócios, fazendo com que empresas exijam requisitos e habilidades específicas para o preenchimento do espaço dentro de uma organização. No ambiente corporativo, a língua inglesa é a principal linguagem utilizada para a comunicação internacional, uma vez que é por meio deste idioma que pessoas de diversas partes do mundo podem trocar informações, realizar negociações e aprender sobre as culturas de outras nações.

O processo de globalização acarretou no estreitamento das relações comerciais e culturais entre as nações, incluindo as empresas e pessoas, fazendo com que o inglês se tornasse um elemento chave da comunicação em todo o planeta, mundialmente conhecido na internet, mídias e no mercado internacional.

A língua inglesa consolidou-se nos meios de comunicação entre diferentes países, de maneira que se tornasse um idioma universal. Para os profissionais que desejam se destacar no mercado de trabalho no mundo globalizado, faz-se necessário o domínio de um segundo idioma, especialmente para aqueles países que não possuem o inglês como primeira língua, como por exemplo, o Brasil.

Ainda que haja a disciplina na grade curricular de cursos de nível superior, é notável que alguns profissionais não reconhecem a importância do domínio na língua inglesa, principalmente para a carreira. Desta forma, o presente trabalho busca investigar a importância da proficiência do idioma como um fator que pode vir a ser um elemento diferencial na carreira dos profissionais.

Para verificar os aspectos importantes, foi efetuada uma pesquisa de campo, por meio da aplicação de um questionário, a fim de levantar dados sobre a opinião de estudantes e egressos do curso em Gestão Empresarial em relação ao conhecimento e ensino em inglês, e se o idioma é um diferencial na carreira profissional. Além disso, foi realizada uma entrevista baseada em um roteiro de perguntas, com dois profissionais da área de Recursos Humanos, e um profissional que atua como Coordenador financeiro, os quais destacaram que a proficiência no idioma é um fator decisivo em um processo de recrutamento e seleção.

A escolha do tema do presente trabalho se deu pela vivência do próprio autor, por ter experiência como instrutor particular de inglês e estar inserido no ambiente

administrativo. O interesse em se aprofundar no tema que envolve a língua inglesa parte de aspectos pessoais e também do interesse dos seus alunos em aprender uma segunda língua, agregando valor a este trabalho.

A relevância acadêmica se deve à necessidade de estudos relacionados ao aprendizado do inglês no ambiente profissional, uma vez que o domínio do idioma é considerado uma ferramenta que pode contribuir para atingir o sucesso profissional. Hoje é notável ver que o mundo globalizado transformou a maneira com que as pessoas se comunicam e se relacionam, principalmente no que tange às negociações internacionais, tornando a utilização da língua estrangeira um fator crucial para o profissional.

No que diz respeito à relevância social, o presente estudo apresenta a importância do uso da língua inglesa para o indivíduo conseguir realizar uma comunicação efetiva com pessoas de diferentes países, uma vez que o inglês se mostra uma ponte entre as nações, utilizado como uma língua universal para as relações internacionais, o que proporciona uma troca de culturas, experiências e vivências, além de ser o principal idioma utilizado no mundo dos negócios.

A falta do domínio da língua inglesa pode ser um impasse na hora de ingressar no mercado de trabalho, uma vez que diversas organizações possuem processos, procedimentos e/ou tecnologias de caráter estrangeiro, as quais necessitam da habilidade de compreender e se fazer compreendido, por meio do inglês, que é considerada uma língua universal.

Diante das situações enfrentadas pelo profissional no ambiente empresarial, levando em consideração o inglês, é notável que muitos deles não compreendem a importância do domínio da língua para a carreira, o que os desqualifica no mercado de trabalho. Devido a esses aspectos, duas questões principais são levantadas: Qual a relevância do domínio da língua inglesa para a carreira profissional? Em relação ao idioma, quais as dificuldades enfrentadas pelo profissional para ingressar no mercado de trabalho?

O objetivo geral deste presente trabalho é analisar a importância da proficiência da língua inglesa na carreira profissional. No que se refere aos objetivos específicos:

- i. Apresentar dados de pesquisas referentes ao uso do inglês no mercado de trabalho;

- ii. Ampliar a discussão acadêmico-científica, por meio da contribuição de uma pesquisa que explana a importância do idioma inglês na carreira profissional;
- iii. Coletar dados de alunos e ex-alunos do curso de Gestão Empresarial da Faculdade de Tecnologia (FATEC) de Americana, que estão ingressados no mercado de trabalho;
- iv. Realizar entrevistas com profissionais da área de Recursos Humanos que realizam recrutamento e seleção para empresas, e com um profissional que atua como Coordenador no setor financeiro.

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa foi realizada de maneira formal, a fim de conhecer e analisar o objetivo geral explicado. Foi realizado um levantamento bibliográfico, que

contou com livros e artigos relacionados ao tema, com o intuito de apresentar tópicos relevantes para o estudo.

De acordo Severino (2007) a pesquisa bibliográfica diz respeito ao levantamento de informações a partir de um registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, que faz uso de dados ou categorias teóricas já realizadas, tornando um embasamento para o estudo.

A coleta de dados foi desenvolvida a partir da aplicação de um questionário com enfoque quantitativo e a realização de entrevistas que possuem o enfoque qualitativo, tornando o presente trabalho em um estudo com dois métodos de pesquisa. Segundo Sampieri *et al.* (2013) os métodos de pesquisa mista consistem na integração dos enfoques quantitativo e qualitativo em um único estudo, com o objetivo de obter uma análise mais completa da situação.

A escolha desta metodologia tem o intuito de analisar os dados quantitativos, presentes no questionário aplicado, e obter relatos e concepções dos entrevistados, com foco qualitativo, a fim de apresentar resultados sobre a importância da proficiência da língua inglesa na carreira profissional.

A amostra sobre a importância da proficiência do idioma inglês na vida profissional foi coletada com alunos e ex-alunos do curso de Gestão Empresarial da FATEC de Americana, por meio da aplicação de um questionário com 8 perguntas relacionadas ao tema deste estudo, presente no Apêndice A.

Conforme Matias-Pereira (2019) a entrevista consiste em um método de conversa direta com o objeto de estudo, conduzida de uma maneira sistemática, com o objeto de compreender a situação de modo profundo. A união dos dados presentes no questionário, e das entrevistas realizadas, permitem resultados diversificados e uma rica análise. As entrevistas se desenvolveram com dois profissionais da área de Recursos Humanos que realizam recrutamento e seleção em empresas da Região Metropolitana de Campinas (RMC) e com um profissional que atua como Coordenador financeiro, baseadas em um roteiro de perguntas presente no Apêndice B.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Globalizações e seus impactos nas organizações

3.1.1 Globalização

É notável que o movimento de globalização implicou em diversas mudanças em muitos setores da sociedade, como a expansão da comunicação, o estreitamento das relações entre pessoas de outras nações, a facilidade em realizar negócios com outros países, entre outros aspectos. Certamente, o mundo não é mais o mesmo, e é possível identificar as modificações em cada âmbito do planeta.

De acordo com Castro (1998) a globalização condiz com a fase atual da economia mundial, sendo caracterizada por sistemas interdependentes de produção, regional ou nacional, que estão abertos para o exterior. Isto é, a globalização possui relação com as negociações empresariais de maneira internacional, representando um movimento de integração mundial e comunicação entre nações.

Esse processo de globalização, juntamente do desenvolvimento tecnológico, o desenvolvimento dos transportes, a circulação de dados e informações virtuais, disponibilizada veloz e infinitamente às pessoas, modificaram e intensificaram as estruturas em todos os âmbitos sociais (AGIER, 2001). A globalização é capaz de criar laços interdependentes e interação entre diversas nações, que buscam simultaneamente os mesmos objetivos e interesses.

A globalização trouxe inúmeras transformações sociais que acarretaram nas mudanças de hábitos e costumes da população, bem como a troca de informações entre culturas. Tais modificações influenciaram na maneira como empresas administram as atividades, como bem explica Castells (2002, apud Abílio, 2007, p.3 - 4):

O advento da fabricação de alta tecnologia baseada na microeletrônica e na fabricação assistida por computador, que marcou o surgimento de uma nova lógica de localização industrial, onde as empresas eletrônicas, produtoras de máquinas de nova tecnologia da informação foram as primeiras a praticar a estratégia de localização, surgindo um novo processo de produção baseado na informação, ou seja, o novo espaço industrial se organiza em torno de fluxos de informação.

As inovações provindas da globalização transformaram a troca de dados dentro de uma empresa, resultando em um novo processo organizado a partir da obtenção

de informações. De acordo com a citação acima, é possível afirmar que, as novas tecnologias permitiram uma melhor tomada de decisão para estratégias advindas da análise de informações existentes dentro da organização.

Vale ressaltar que a globalização não diz respeito a apenas um fenômeno novo e ocidental, uma vez que esse processo ocorre em todas as partes do planeta. Esse movimento possui intensificação devido ao progresso mundial, por meio de viagens, das negociações comerciais, das influências culturais e da propagação do conhecimento e do saber, incluindo a ciência e tecnologia (AMARTYA SEM, 2001 apud ABÍLIO, 2007, p.2).

No que diz respeito às organizações, a globalização passou a ter um papel fundamental nas negociações, principalmente internacionais. Segundo Borges (2001, p. 2):

A Globalização compreende, na realidade, a extensão de uma organização para ambientes gradativamente mais amplos através do fim das economias nacionais e de uma integração cada vez maior dos mercados, dos meios de comunicação e dos transportes.

Desta forma, é possível afirmar com Borges (2001) que o processo de globalização, bem como as consequências relacionadas a este, sendo positivas ou negativas, influenciam na maneira como as organizações fazem negócios, trocam informações e fazem a comunicação empresarial.

O desafio de lidar com as mudanças causadas pela globalização dentro das organizações, exige uma mentalidade compatível com os novos desafios do mercado, sejam eles causados pelas modificações aceleradas, o crescimento de empresas, a concorrência, o desenvolvimento tecnológico, as situações econômicas dos países ou a internacionalização das atividades de uma empresa. (CHIAVENATO, 2000 apud BORGES, 2001, p. 4). Sendo assim, faz-se necessário que o profissional esteja atento às mudanças e se adapte às situações impostas.

3.1.2 Globalização e seus efeitos no comportamento das organizações

Apesar das mudanças ocorridas nas organizações, com novas tecnologias sendo implantadas, a instabilidade da economia ocorrendo, e a globalização das

informações, estas estão fazendo muito mais do que isso, pois proporcionam de maneira contínua melhorias e inovações no desempenho de atividades, a fim de atender com total qualidade às necessidades dos clientes (GORENDER, 1997).

Segundo Schermerhorn Jr., Hunt e Osborn (1999) só irão prosperar, nesse atual ambiente altamente competitivo, as organizações que atendem completamente às necessidades do cliente. A era que os autores chamaram de "gerenciamento da qualidade total" acarretou uma mobilização de toda a organização de seus membros para a garantia da alta qualidade e melhora constante na satisfação do cliente.

Com isso, pode-se pensar em uma nova pirâmide, diferente daquela proposta no período entre 1900 e 1950, no qual a alta gerência e/ou diretoria era o topo. Nesse modelo citado pelos autores acima, o cliente passa a ser o topo da pirâmide, em que seu contato direto são os funcionários, que por sua vez são apoiados pelos supervisores e gerentes (GORENDER, 1997).

De acordo com Schermerhorn JR, Hunt e Osborn (1999) no final do século XX, executivos e estudiosos estudaram sistematicamente as questões gerenciais, enfatizando, inicialmente, as condições físicas do trabalho, os princípios de administração e os princípios de engenharia industrial. Posteriormente, ampliou-se o foco, buscando uma compreensão dos indivíduos e grupos nas organizações e seus impactos no desempenho organizacional. Nesse novo cenário, no qual as relações humanas passaram a ser uma questão importante na carreira profissional, busca-se um entendimento mais profundo do comportamento das pessoas nas organizações. Então, uma nova disciplina surge, o comportamento organizacional, que tem como objetivo estudar o comportamento dos indivíduos e grupos nas organizações que colabora para maior compreensão do trabalho, de si mesmo e de outras pessoas.

Enquanto Wagner III e Hollenbeck (2012) definem o comportamento organizacional como campo de estudo que prevê, explica, entende e modifica o comportamento humano no contexto das organizações, que enfoca o pensar, perceber e decidir, bem como as ações observáveis. Também envolve análise do comportamento do indivíduo em grupo, bem como o comportamento dos grupos dentro das organizações. Portanto, o comportamento organizacional é o conhecimento obtido sobre as pessoas, grupos e efeitos da estrutura sobre o comportamento, buscando melhor desempenho organizacional a partir do

conhecimento das relações entre indivíduo e organização, indivíduo e grupo e grupos e organização.

Robbins (2005) explica que o comportamento organizacional se apoia em diversas disciplinas comportamentais, que permitem uma análise sistemática para a previsão de comportamento, abandonando as previsões intuitivas que podem induzir a erros. Ao dizer estudo sistemático, entende-se como uma tentativa de atribuição de causa e efeito, e de basear as conclusões em evidências científicas.

De acordo com Schermerhorn Jr, Hunt e Osborn (1999) a competição globalizada e as mudanças que estão ocorrendo nas organizações exigem que os funcionários e gerentes tenham capacidade de respeitar diferenças e diversidade de valores, bem como uma sensibilidade cultural e percepção mais global. Os autores afirmam também que com as mudanças que ocorreram ao longo dos anos, as organizações estão ficando cada vez mais heterogêneas em termos de raça, etnia, idade e sexo. Adaptar-se às diferenças de valores e culturas tornou-se um desafio na administração da diversidade da força de trabalho de forma a promover o respeito das perspectivas e contribuições individuais, assim como uma visão e identidade com a organização.

Segundo Wagner III e Hollenbeck (2012) a diversidade da mão de obra, a produtividade da equipe, a adaptabilidade organizacional, desenvolvimento e crescimento internacional e as questões éticas, são questões que os gerentes atuais destacam como especialmente importantes na administração nesse contexto globalizado e de constantes mudanças. Segundo os autores, o que se entende por comportamento nas empresas oferece informações úteis, bem como conselhos aos gestores que tem como desafio entender e reagir a diversas questões no âmbito da administração moderna.

Compreende-se então, que uma das estratégias para que a diversidade seja acolhida de forma correta no que tange a comunicação entre estrangeiros, o inglês pode ser aplicado como uma ferramenta de trabalho para que os profissionais consigam atingir os propósitos organizacionais.

3.1.3 A evolução das exigências de competitividade e das estruturas organizacionais

Atualmente, as organizações vêm sofrendo grandes transformações no método de produção e pressões externas e internas, necessitando uma revisão na forma de gerir pessoas. As empresas passaram por mudanças na estrutura do trabalho, nos processos decisórios, na globalização de seus produtos e/ou serviços junto a uma forte competitividade no mercado (DUTRA, 2011).

No decorrer do século XX, as instituições sofreram fortes mudanças. De acordo com Chiavenato (2000) no período entre 1900 e 1950 a estrutura organizacional típica era o formato piramidal e centralizador e o estabelecimento de regras e regulamentos internos tinha como objetivo o controle e padronização dos colaboradores. As pessoas eram consideradas recursos de produção, assim como outros recursos organizacionais, tais como máquinas.

No final da Segunda Guerra Mundial, as mudanças ficaram mais intensas. As organizações passaram a ter maior competitividade, pois as transações comerciais passaram de locais para regionais e, então, internacionais. Isso invalidou o modelo burocrático e centralizador, devido a sua inflexibilidade e lentidão para acompanhar as mudanças. Desta forma, foi necessária uma nova estrutura para sobreviver nesse novo contexto competitivo, exigindo inovações e ajustamento às novas condições (CHIAVENATO, 2000).

Houve então, uma fragmentação em unidades estratégicas de negócios, facilitando a administração por meio da departamentalização por produtos/serviços, proporcionando uma estrutura com características de inovação e dinamismo. Assim, a estrutura matricial deixou as tradições passadas, buscando inovações, e as pessoas passaram de recursos de produção para recursos vivos.

Atualmente, as empresas são flexíveis e compostas por redes de equipes multifuncionais. A competitividade ficou ainda mais intensa com a globalização e velocidade da informação, forçando um novo modelo de estrutura. Os processos organizacionais tornaram-se mais importantes, cargos e funções passaram a ser definidos e redefinidos em decorrência das mudanças no ambiente e da tecnologia, o recurso principal deixou de ser o capital financeiro (CHIAVENATO, 2000).

De acordo com Chiavenato (2000, p.30):

O dinheiro continua a ser importante, mas ainda mais importante é o conhecimento sobre como usá-lo e aplicá-lo rentavelmente. [...]. As pessoas - e seus conhecimentos e habilidades mentais - passaram a ser a principal base da nova organização. A Administração de Recursos Humanos cedeu lugar a uma nova abordagem: a Gestão de Pessoas.

De acordo com Dutra (2011) gestão de pessoas seria "um conjunto de políticas e práticas que permitem a conciliação de expectativas entre a organização e as pessoas para que ambas possam realizá-las ao longo do tempo" (p.17). Portanto, as organizações deixam o modelo centralizado, inflexível, e departamentalizado em alguns negócios, para uma estrutura mais flexível e descentralizada, focando no futuro, inovações e valorizando o conhecimento e criatividade.

3.2 Carreira

De acordo com Balassiano (2004) o modelo tradicional de carreira se apresenta com a predominância atuante do homem nas atividades em empresas, com aspectos de uma progressão vertical muito comum até os anos 1970. Com esse estilo estabelecido, a ideia que prevalecia era a de que as organizações eram responsáveis pela carreira de seus colaboradores, pois eram elas quem permitiam e administravam esse progresso. Progresso, que era mensurado pelo nível que o profissional conseguia atingir dentro da hierarquia empresarial.

Com as transformações que foram ocorrendo, o modelo moderno surge, caracterizado pelos mais diversos estilos de profissionais, incluindo a participação da mulher, os quais exercem distintas funções e atividades dentro da organização. Ainda que nas grandes empresas persista um estilo muito burocrático na execução das tarefas e na abertura para a ascensão profissional, é perceptível uma flexibilidade para as novas ideias e um novo estilo de carreira vem ganhando força. (BALASSIANO 2004).

Segundo Tolfo (2002) a carreira pode ser compreendido como uma profissão que um colaborador pode seguir dentro de uma organização, trazendo prestígio e progresso. Essa definição corrobora a ideia de Malvezzi (1999) e complementa que a carreira também está associada a ascensão social que esse colaborador desempenhará em uma sociedade capitalista.

Tolfo (2002) relata que a perspectiva que se tinha ou a ideia de carreira que era posta/apresentada, estava vinculada com um cenário estável, no qual as organizações tinham vários cargos dentro do seu quadro de colaboradores e o funcionário poderia ir galgar as posições conforme o tempo destinado na organização. No entanto, devido aos efeitos da globalização, essa perspectiva é encontrada no cenário dentro de uma nova configuração.

Malvezzi (1999) destaca que atualmente a ideia de carreira nas organizações não é apresentada mais como sendo uma "ascensão" horizontal na hierarquia, e sim compreendida como um movimento horizontal ou em forma de espiral. Esse movimento acontece, devido à necessidade do desenvolvimento de competências e qualificação profissional do funcionário.

Tolfo (2002) salienta que pensar em carreira no cenário atual é de extrema importância, porque as organizações sofreram e ainda continuam sofrendo fortes transformações em seus processos e tecnologia, e com isso novas competências e qualificações são cobradas dos colaboradores, e aquele que não conseguir se adaptar ficará fora do mercado de trabalho.

Tolfo (2002, p. 42) destaca:

A carreira é uma questão muito importante para o futuro, porque as rápidas mudanças no trabalho e nas organizações enfatizam atividades que exigem mais flexibilidades, permeadas por redes mais complexas de relações. A Globalização e as novas tecnologias reduzem os limites das organizações, dos empregos e dos papéis exercidos pelos profissionais, gerando aumento nos níveis de ansiedade.

Devido a isso, é necessário que ao ingressar no mercado de trabalho ou até mesmo antes, o funcionário faça uma análise sobre o cenário atual em que está inserido, e com essas informações traçar metas e objetivos para que consiga construir e desenvolver um planejamento de carreira (TOLFO, 2002).

3.3 Inglês e seus impactos na carreira

3.3.1 Inglês no mercado de trabalho

Conforme o trabalho foi se modificando ao longo dos anos e novos aspectos da globalização surgindo, foi necessário o uso de uma linguagem em que todas as nações pudessem se comunicar entre si.

De acordo com Silva (2010) a propagação da língua inglesa se deu por questões geográficas em decorrência dos ingleses terem percorrido diversos territórios ao longo da história. O capitalismo inglês avançava sobre o globo por meio da indústria mecanizada e tempos depois sendo ocupado pelos Estados Unidos, que também utiliza a língua inglesa como idioma nativo, o qual é referência mundial até os dias de hoje. Desse modo, fica claro que as diversas mudanças sociais que ocorreram influenciaram para que o inglês se tornasse um idioma globalizado e indispensável. Ortiz (2006, p.17 apud ASSIS-PETERSON e COX 2007, p.6) vai além, e explica que mesmo havendo outras línguas no contexto do mundo contemporâneo, as questões que tangem à globalização se apresentam preferencialmente na língua inglesa, a qual acaba por ter um posto de língua privilegiada.

De acordo com Pennycook (1995, p.25 apud Assis-Peterson e Cox, 2005, p.7) a proliferação da língua inglesa no mundo todo leva consigo um conjunto de ideais do mundo ocidental e moderno, tais como o progresso, o liberalismo, o capitalismo, a democracia, entre outros.

Segundo Pillati e Mariano dos Santos (2011) as estatísticas atestam que cerca de 400 milhões de pessoas possuem a língua inglesa como língua materna, tornando-se de forma irreversível a língua universal no mundo dos negócios. Tal idioma é a língua principal em diversos países, e sendo utilizado em cerca de 75% das trocas de comunicações e mensagens em nível mundial, bem como 80% dos conteúdos em computadores e 90% das informações que são trocadas por via internet (PILATTI e MARIANO DOS SANTOS, 2011).

No entanto, quando a ótica recai sobre o Brasil, um país da América Latina, ocorre algo que merece atenção. De acordo com Alvarez (1986 apud ROSA, 2003) os jovens brasileiros não mostram interesse em aprender a língua espanhola, ainda que o país esteja sitiado por diversos países que têm tal idioma como primeira língua. Isso demonstra que a língua inglesa se encontra no centro das atenções dos estudantes brasileiros. Isso se dá pelo fato do domínio capitalista norte-americano sob a economia nacional e pelo fato dos Estados Unidos ser o centro de interesse da sociedade brasileira.

As autoras Pillati e Mariano dos Santos (2011) afirmam que a língua inglesa está se fortalecendo rapidamente em outros países e sendo cada vez mais utilizada por empresas multinacionais que têm o inglês como idioma nativo. Devido a isso, o inglês acaba por se sobressair nos mais distintos aspectos cotidianos tanto da sociedade quanto no mundo dos negócios, como nos cenários de comércio exterior, nas negociações com clientes externos, entre outros. Nota-se então que a língua inglesa exerce uma influência considerável nos países não falantes do idioma, o que merece uma especial atenção para os profissionais que exercem de alguma maneira, um contato direto com as organizações que se encontram fora do Brasil. Organizações essas que não necessariamente possuem o inglês como língua materna, mas que a utilizam como ponte em suas negociações com os mais diversos países.

Desse modo, é possível afirmar que ocorre uma ligação entre a importância do inglês no que remete ao ramo de importação e exportação de produtos e serviços como bem explica Bleggi (2019) ao mencionar o trabalho de uma empresa de educação internacional especializada em intercâmbio cultural, a Education First (EF) a qual no ano de 2018 apresentou um relatório apontando que a maioria das economias é fomentada pelo comércio, o qual teve uma representação de 56% do valor do Produto Interno Bruto mundial (PIB) no ano de 2015; um resultado bem melhor do que comparado ao percentual de 44% no ano de 1995. Dessa maneira, sustenta a importância de estar capacitado no bom uso das habilidades do idioma inglês no que tange às questões cotidianas do mundo dos negócios.

3.3.2 Inglês na tecnologia e informação

Tondelli (2005, p.25 apud NASCIMENTO, 2011, p.22) constata que o mercado que gerencia o ensino da Língua Inglesa mobiliza por volta de 60 bilhões de dólares por ano no mundo todo. Isso se dá pelo fato de que a maior parte das informações que se encontra disponibilizada via internet esteja em inglês e que as empresas mundo afora utilizam o idioma em suas atividades cotidianas. Levando em consideração que aproximadamente 400 milhões de pessoas que usufruem da internet não possuem o inglês como primeira língua, isso mostra a importância da proficiência da Língua Inglesa, a qual pode vir a ser um diferencial para alcançar o sucesso empresarial.

De acordo com Warschauer (2000, apud SILVA, 2010, p.29) para aqueles que adentram o mundo digital torna-se imprescindível o uso do inglês para acessar ao mundo da tecnologia e seus diversos instrumentos que nela se encontram. Desse modo, o candidato estará em uma posição mais adequada e preparada para alcançar melhores resultados no mercado de trabalho.

Silva (2010) explica que conseguir se comunicar em inglês é importante para o desenvolvimento pessoal, profissional e cultural, que acaba por proporcionar ao indivíduo maiores chances de alcançar seus objetivos neste contexto. Quando essa análise recai sobre os estudantes é possível notar que as universidades estão exigindo cada vez mais os conhecimentos da língua em seus vestibulares. Isso mostra que adquirir as competências necessárias para alcançar o êxito profissional vai além de uma graduação.

Ser capaz de falar outro idioma pode-se mostrar como sendo uma competência importante para ingressar no mercado de trabalho e, o candidato que não estiver preparado poderá se encontrar excluído de uma possível seleção. Pasqualini (2019) comenta que ocorre uma perda significativa no avanço das produções em nível nacional devido à deficiência no domínio da língua inglesa por parte dos estudantes universitários; uma vez que eles fazem uso de materiais das áreas científicas e tecnológicas e que muitos desses materiais se encontram sem tradução para o português.

3.3.3 Inglês como diferencial na carreira

De acordo com Dutra (1996, p. 17 apud MOURA FILHO, 2005, p.90) carreira não deve ser compreendida como uma sequência literal e direta do aprendizado adquirido por experiência e trabalho. Pelo contrário, trata-se de um conjunto de mudanças que ocorrem e se modificam no decorrer da vida de cada indivíduo, de maneira muito particular e que sofre influências do contexto em que ele se encontra. Do mesmo modo, a definição de carreira se apresenta também no contexto que envolve às relações acordadas e expectativas entre o profissional junto à organização.

Segundo Nascimento (2011) conforme as mudanças ocorrem no mundo por meio das questões sociais, culturais e econômicas, as exigências no que se refere ao mundo dos negócios foram ficando cada vez maiores. Espera-se de um profissional não somente seus conhecimentos técnicos da área em que atua mas que continue

também adquirindo ao longo dos anos habilidades extras para que os propósitos empresariais sejam alcançados em nível internacional e dominar a língua inglesa é uma delas.

Pasqualini (2019) afirma que a partir da década de 90, as competências do idioma eram consideradas um diferencial para profissionais que desejavam assumir cargos de maior prestígio na esfera do mercado executivo. Com o surgimento da globalização, o idioma se tornou a língua universal e passou a ser requisitada para cargos mais simples, como vendedores e telefonistas. A autora ainda menciona os resultados da 53ª edição da Pesquisa Salarial realizada pela Catho, um website de classificadores de emprego brasileiro, a qual afirma que ocorre o aumento de cerca de 70% no salário de profissionais que possuem conhecimento do idioma. Isso revela que as promoções e oportunidades profissionais tornam-se mais acessíveis àqueles que possuem conhecimento da língua, ainda que a empresa seja de nível nacional.

É possível constatar que houve um aumento na busca do aprendizado da língua estrangeira como um fator de amparo para se alcançar o sucesso profissional, o qual tem se tornado cada vez mais comum e iniciado cada vez mais cedo. Thomaz (2018) relata um estudo realizado pelo Alan Febraio Parma (2013), o qual aponta o crescimento significativo do ingresso de crianças em cursos de aulas particulares de inglês, com a justificativa de que ao iniciarem os estudos ainda bem jovens, estarão alcançando tanto o sucesso pessoal quanto o profissional de maneira mais rápida e segura.

De acordo com Ortiz (2006, p.29, apud NASCIMENTO, 2011, p.26) para o mundo dos negócios não saber o inglês é ser considerado um analfabeto nos tempos modernos, uma vez que aquele que o possui será considerado melhor qualificado no momento em que o empregador precisa escolher entre candidatos que competem pela mesma vaga. Silva (2010) é ainda mais enfático ao afirmar que o inglês é indiscutivelmente o idioma mais importante em nível internacional, visto que se tornou um elemento fundamental para a comunicação no mundo das ciências e dos negócios.

Nascimento (2011) reitera que a grande parte das oportunidades de emprego exige o conhecimento da língua inglesa devido ao fato de ser o idioma mais praticado em diversos países, tornando tal competência um fator importante tanto de integração como de sobrevivência no mundo dos negócios. Vale ressaltar que essa capacitação

na hora de se comunicar em inglês não se dá apenas por meio das habilidades de escrita e leitura, mas também no que se refere a compreensão oral e fala do idioma em questão. Por meio dessas competências, o indivíduo estará melhor preparado para compreender as diferenças do mundo globalizado, (SILVA, 2010).

Já as autoras Pillati e Mariano dos Santos (2011) entendem que no que se refere à integração das questões em nível global se faz necessário alcançar um nível de fluência nos idiomas inglês e espanhol, principalmente no primeiro; uma vez que se configura como sendo o idioma mais falado e abrangente em relação aos profissionais que fazem o uso de tal competência.

Thomaz (2018) relata os estudos realizados pela instituição internacional do Reino Unido British Council Brasil (2004) que visa promover a cultura e as relações educacionais, e também os estudos realizados pelo English Proficiency Index (EPI) da empresa educacional de nível internacional Education First (2016). O primeiro afirma que os departamentos de Recursos Humanos compreendem que dominar o idioma inglês se torna um diferencial entre os candidatos que concorrem à mesma vaga de emprego e o segundo, relata as vantagens por parte dos profissionais ao realizarem suas funções no mundo empresarial estão entre: ser capaz de comprar e vender para um número maior e diversificado de clientes, fornecedores e empresas parceiras; e ser capaz de comunicar-se de maneira mais assertiva com os colaboradores de diferentes partes do mundo.

Outro estudo realizado pela empresa de tecnologia norte-americana Global English (2013) com mais de 24.000 trabalhadores espalhados por mais de 90 nações, afirmam que há uma correlação entre sucesso na carreira profissional e as faculdades do domínio do uso do idioma.

De acordo com a pesquisa realizada por Pasqualini (2019) os benefícios daqueles que aprenderam a língua inglesa são diversos. Destacando-se aqueles que tiveram a oportunidade de realizar o aprimoramento de seus estudos na área acadêmica fora do país.

Segundo Vian Jr. (1999) com a crescente necessidade de profissionais capacitados que atendessem às expectativas empresariais no que tange ao uso da língua inglesa para uso específico no ambiente do mundo dos negócios, foi essencial a elaboração de materiais de inglês para negócios (English for General Business Purposes/EGBP). Nesse mesmo caminho, com o intuito de auxiliar de modo geral os

iniciantes ao cotidiano empresarial; bem como atender às necessidades e habilidades de caráter mais específico, deu origem ao inglês instrumental para os negócios (English for Specific Business Purposes/ ESBP). Desse modo, ocorreu o aumento de diversos cursos de ensino da língua inglesa com foco para negócios bem como o desenvolvimento de novos materiais para o auxílio do aprendizado e também pesquisas preocupadas com a linguagem do mundo empresarial. Por facilitar a propagação de tais cursos no mercado, adotou-se o termo: inglês para negócios. Tais cursos oferecem materiais com objetivos diversos, desde questões mais específicas no mundo dos negócios, como no auxílio na elaboração de relatórios, planilhas até apresentações, reuniões entre outros.

3.3.4 Inglês na formação profissional

As escolas se detêm em capacitar seus alunos na compreensão da leitura e na elaboração da escrita da língua inglesa, tendo em vista que são as duas competências exigidas para a aprovação em testes e vestibulares. Sendo assim, suponha-se que os alunos ao concluírem o Ensino Médio e ao ingressarem no Ensino Superior, apresentem uma deficiência no que tange às habilidades de escuta e produção oral do idioma. A carência no domínio da língua estrangeira que os alunos apresentam decorre também da dificuldade em colocar em prática todo o embasamento teórico aplicado em sala de aula. (BARTHOLOMEU, 2002).

O inglês se mostra também necessário para aqueles que buscam abranger os conhecimentos na área administrativa e desejam dar continuidade nos estudos, como por exemplo, mestrado e doutorado, uma vez que o idioma é um requisito importante. De tal forma que, a pontuação adquirida no teste disponibilizado pela Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (Anpad), é utilizada para o ingresso por diversas instituições de ensino de pós-graduação. (DIAS, 2019).

A FATEC de Americana compreende esse impasse, e opta por manter aulas de Inglês durante os seis semestres nos seus cursos de tecnologia pois acredita que se trata de uma disciplina essencial para o desenvolvimento da formação de seus discentes.

3.3.5 Intercâmbio virtual

Como bem explica Succi (2020) com o intuito de promover um modo diferente de ensino e prática do idioma inglês aos alunos do curso de Gestão Empresarial da FATEC de Americana, foi elaborado no ano de 2010 um projeto de intercâmbio virtual, com a intenção de promover um maior contato entre os alunos brasileiros e estrangeiros por meio do conhecimento intercultural entre os países envolvidos. O projeto conta com a participação de centros universitários como State University of New York, nos Estados Unidos da América e a Amsterdam University of Applied Sciences, na Holanda.

As atividades ocorrem no prazo de um semestre e contam com a participação de um dos professores das disciplinas de administração, inglês ou gestão de pessoas, os quais fazem parte da grade curricular do curso.

Para a realização do projeto são utilizados aplicativos de troca de mensagens como *Whatsapp*, *Facebook*, *Skype*, *Moddle* e *Lark*, com o intuito de facilitar e aproximar o contato e a comunicação entre os integrantes. As escolhas de cada plataforma foi se modificando durante os anos, buscando encontrar a melhor ferramenta de uso comum.

Os grupos são compostos por alunos de ambos os países e buscam desenvolver as habilidades tanto linguísticas quanto intercultural. As atividades consistiam em responder questões a respeito do estereótipo de cada país e cultura, bem como a escolha de um produto e/ou serviço a ser inserido no país estrangeiro e o desenvolvimento de uma apresentação no final do projeto.

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Foi realizada uma pesquisa de campo no mês de setembro de 2020, no período de duas semanas com alunos e ex-alunos do curso de Gestão Empresarial da FATEC de Americana que se encontram na Região Metropolitana de Campinas (RMC), com o objetivo de coletar dados a fim de descobrir a relação de suas experiências com a aprendizagem e prática da língua inglesa, bem como a importância do idioma na carreira profissional.

A pesquisa foi realizada através de um questionário anônimo online composto por 8 perguntas de múltipla escolha e obteve um total de 165 respostas.

Todas as respostas foram apresentadas separadamente com os valores percentuais na ordem decrescente e com os respectivos gráficos com o intuito de facilitar a análise.

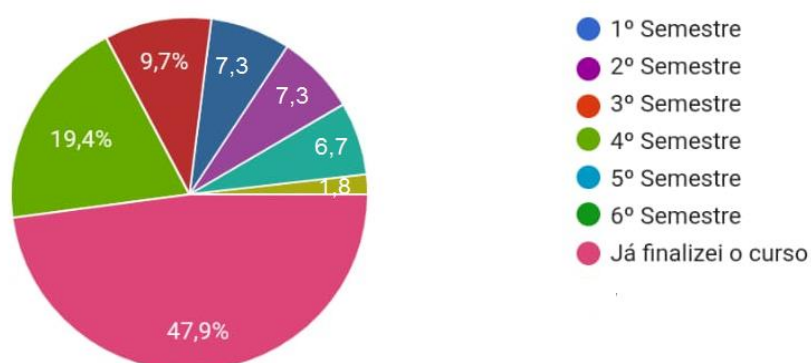
4.1 Resultados do questionário

i. Em qual semestre se encontra

Os participantes foram questionados sobre qual semestre do curso os mesmos se encontram no momento da pesquisa. É possível afirmar que:

- 47,9% dos alunos já finalizaram o curso;
- 19,4% dos alunos se encontram no 6º semestre;
- 9,7% dos alunos se encontram no 3º semestre;
- 7,3% dos alunos se encontram no 1º semestre;
- 7,3% dos alunos se encontram no 2º semestre;
- 6,7% dos alunos se encontram no 5º semestre;
- 1,8% dos alunos se encontram no 4º semestre.

Gráfico 1 - Qual semestre você está estudando?



Fonte: Autoria própria

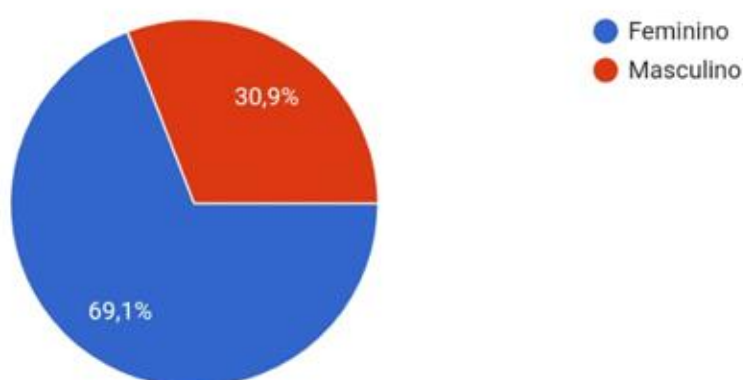
É notável que a maior parcela dos participantes da pesquisa já concluiu o curso de Gestão Empresarial, equivalente a 47,9% do total, enquanto o menor percentual é dos estudantes do 4º semestre, correspondente a 1,8%.

ii. Gênero

A figura abaixo apresenta os gêneros com os quais os participantes se identificam. É possível afirmar que:

- 69,1% dos alunos se identificam com o gênero feminino;
- 30,9% dos alunos se identificam com o gênero masculino.

Gráfico 2 - Com qual gênero você se identifica?



Fonte: Autoria própria

Um ponto marcante é a quantidade de participantes da pesquisa que se identificam com o gênero feminino, equivalente a 69,1% do total.

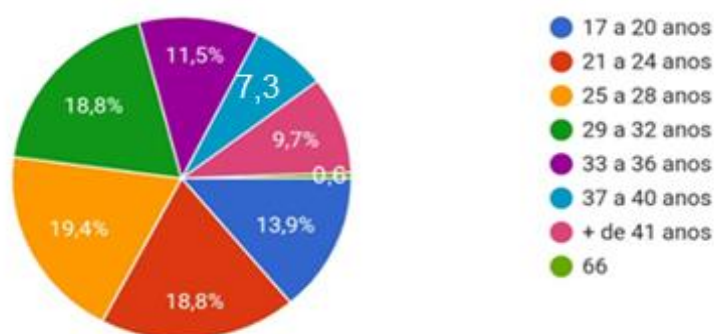
iii. Faixa etária

Os participantes foram questionados sobre a idade no momento da pesquisa, a fim de identificar a faixa etária daqueles que responderam o questionário. É possível afirmar que:

- 19,4% dos alunos possuem idades entre 25 a 28 anos;

- 18,8% dos alunos possuem idades entre 21 a 24 anos;
- 18,8% dos alunos possuem idades entre 29 a 32 anos;
- 13,9% dos alunos possuem idades entre 17 a 20 anos;
- 11,5% dos alunos possuem idades entre 33 a 36 anos;
- 9,7% dos alunos possuem + de 41 anos;
- 7,3% dos alunos possuem idades entre 37 a 40 anos.

Gráfico 3 - Qual a sua idade?



Fonte: Autoria própria

É notável que a maior parcela daqueles que responderam ao questionário possui idades de 25 a 28 anos, correspondente a 19,4%, enquanto a menor parcela dos participantes possui 37 a 40 anos, equivalente a 7,3% das respostas.

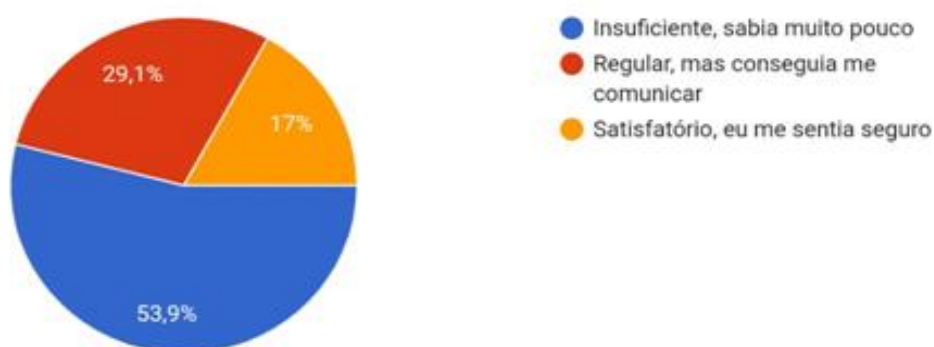
iv. Conhecimentos na língua inglesa antes do ingresso no curso

A figura abaixo identifica o nível de conhecimento dos alunos antes do ingresso no curso de Gestão Empresarial na FATEC de Americana. De acordo com as respostas:

- 53,9% dos alunos afirmam ser insuficiente, sabendo muito pouco;
- 29,1% dos alunos afirmam ser regular, mas conseguem se comunicar de alguma maneira;

- 17% dos alunos afirmam ser satisfatório, e sentem-se seguros ao se comunicar com outras pessoas.

Gráfico 4 - Como você avalia seus conhecimentos na língua inglesa antes de entrar na FATEC?



Fonte: Autoria própria

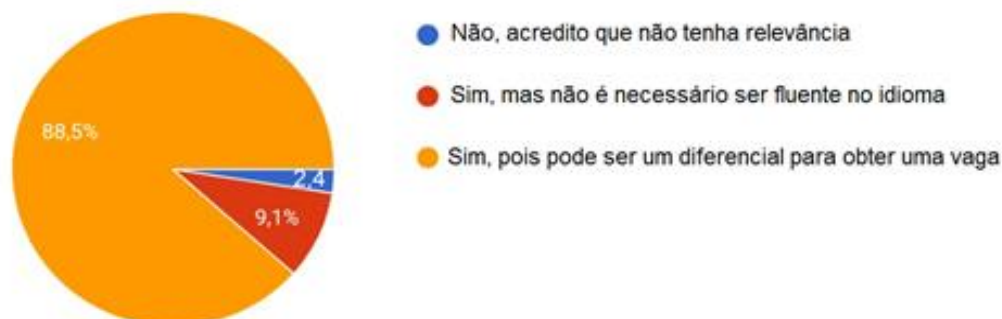
É possível afirmar que 53,9% dos participantes avaliaram como insuficiente os conhecimentos de inglês antes do ingresso do curso na instituição, enquanto apenas 17% das respostas apresentaram caráter satisfatório.

v. Domínio da Língua Inglesa como algo importante para se destacar no mercado de trabalho

Referente ao domínio da Língua Inglesa como um aspecto importante de destaque no mercado de trabalho, os participantes apontaram:

- 98,5% dos alunos afirmam que sim, por considerarem um diferencial na hora de obter uma vaga;
- 9,1% afirmam que sim, porém não se faz necessário ser fluente no idioma;
- 2,4% não consideram ser relevante.

Gráfico 5 - Você considera que dominar a língua inglesa seja algo importante para se destacar no mundo dos negócios?



Fonte: Autoria própria

Um ponto marcante nesta questão é a quantidade de participantes, equivalente à 88,5% das respostas, que afirmaram que o domínio na língua inglesa é um aspecto importante, uma vez considerado um diferencial no momento de concorrer a uma vaga.

vi. Avaliação dos estudos da língua inglesa

Os participantes foram questionados sobre qual a sua experiência e avaliação referente aos estudos da Língua Inglesa realizados na Fatec Americana. É possível afirmar que:

- 49,7% declaram ser regular, por serem capazes de se comunicar com um pouco mais de eficácia;
- 27,3% afirmam ser satisfatório, pois conseguem se comunicar bem;
- 14,5% afirmam ser insatisfatório.

Gráfico 6 - Como você avalia os estudos da língua inglesa na FATEC até o momento?



Fonte: Autoria própria

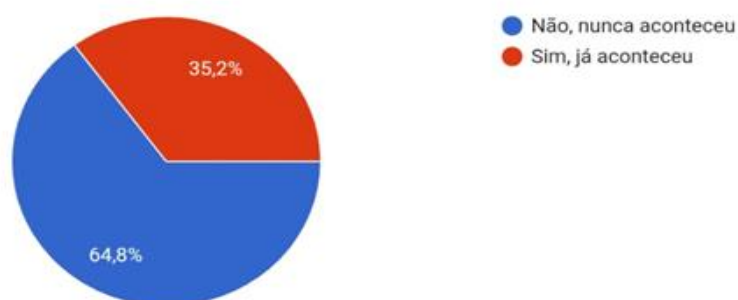
De acordo com a avaliação dos alunos 49,7%, consideram regular a experiência que obtiveram dos estudos do idioma oferecidos pela instituição; enquanto que apenas 14, %, se mostram insatisfeitos.

vii. Inglês e oportunidade de emprego

Os participantes foram questionados se já ocorreu a perda de uma oportunidade de emprego devido ao fato de não possuírem um bom nível no idioma em questão. Os mesmos afirmaram:

- 65,8% que nunca aconteceu;
- 35,2% que sim, já ocorreu.

Gráfico 7 - Você já perdeu alguma oportunidade de emprego por não ter um bom nível na língua inglesa?



Fonte: Autoria própria

A maior parcela das respostas, correspondente a 64,8%, afirma que não ocorreram situações em que perderam uma oportunidade de trabalho devido a falta de domínio da língua inglesa.

viii. Projeto Intercâmbio Virtual

No que diz respeito ao Projeto Intercâmbio Virtual, os participantes foram questionados sobre a experiência com o projeto e se ele contribuiu para a prática do idioma.

- 47,3% dos alunos afirmam que não participaram;
- 24,8% afirmam que sim, e muito;
- 21,2% afirmam que auxiliou um pouco;
- 6,7% afirmam que não fez diferença alguma.

Gráfico 8 - Você acredita que o Projeto de Intercâmbio Virtual auxiliou na prática da língua inglesa?



Fonte: Autoria própria

Ainda que a maior parcela das respostas, correspondente a 47,3%, afirmaram não terem participado do projeto, é notável que aqueles que possuem a experiência com o Projeto Intercâmbio Virtual afirmam que o mesmo auxiliou muito na prática do idioma, equivalente a 24,8% do total, e 21,2% afirmam que ajudou na prática com a Língua Inglesa.

4.2 Entrevista com profissionais de Recursos Humanos e Coordenador do setor financeiro

As entrevistas que compõem a metodologia de pesquisa do presente trabalho ocorreram no mês de outubro de 2020, por meio de chamadas no aplicativo *Whatsapp*, com dois profissionais de Recursos Humanos, e com um coordenador do setor financeiro, baseadas no roteiro de perguntas presente no Apêndice B, relacionadas à experiência como profissionais na área de Recursos Humanos no que diz respeito à relevância dos conhecimentos da língua inglesa para os profissionais.

A primeira entrevistada, Daiane Lisboa, graduada em Administração e MBA em Gestão de Pessoas, atua como coordenadora de Recursos Humanos e recrutamento de seleção há mais de nove anos na empresa Marcamp Comércio e Representações Ltda.

O segundo entrevistado, Evaldo Araújo, graduado em Psicologia e especialista em Desenvolvimento Humano dentro das organizações, atua no setor de recrutamento e seleção há mais de cinco anos, com empresas nacionais e multinacionais, de pequeno e grande porte.

O terceiro entrevistado, Marlon Vieira, graduado em Ciências Contábeis e MBA em Gestão Moderna de Finanças. No momento atua como Coordenador Financeiro na empresa Plascar Ind. de Componentes Plásticos.

4.2.1 Domínio da língua inglesa

i. Nas entrevistas, os profissionais foram questionados sobre o domínio na língua inglesa ser considerado um diferencial para o candidato que deseja ingressar em uma vaga na área administrativa.

“Sim, é considerado um diferencial. Se você completar 18 anos e dominar o inglês, você não precisa já estar engajado em um curso técnico; numa faculdade para ter um bom salário e um bom emprego hoje no mercado de trabalho. O inglês é um diferencial hoje para as multinacionais e para empresas de grande porte, até mesmo brasileiras. Então, o inglês é um grande diferencial para quem quer engajar para qualquer parte do mercado de trabalho.” – Daiane Lisboa.

“Pela experiência que eu tenho na área de Recursos Humanos, principalmente de consultoria de recrutamento e seleção, o inglês é um diferencial muito grande.

Principalmente para aqueles candidatos que almejam uma vaga em empresas multinacionais. Eu acredito que depende muito do projeto que a pessoa tem para a sua carreira profissional. Se ela almeja uma posição numa indústria multinacional, então o inglês é necessário. Eu vejo que o inglês é um requisito básico. O diferencial mesmo é aquele que domina no mínimo duas línguas estrangeiras.” – Evaldo Araújo.

“Sim, com certeza, pois esse candidato terá um diferencial para obter a vaga, porque a empresa trabalha com um ‘rodízio de pessoas nos setores’. Então, futuramente essa pessoa será aproveitada em algum outro setor, e ele tendo o inglês poderá auxiliar para ele crescer dentro da empresa. O meu gerente não fala inglês e há dois anos mudou toda a diretoria da empresa. Todos os níveis acima de coordenador, gerência, tem que falar inglês. Então, ele está tendo que ‘correr atrás’ para poder se manter no cargo.” – Marlon Vieira.

De acordo com os participantes, a fluência ou domínio avançado da língua inglesa torna-se um diferencial para o candidato, principalmente àquele que deseja ingressar em uma multinacional e construir carreira na empresa, tornando-se até um elemento necessário.

ii. Referente aos possíveis prejuízos que um candidato pode vir a ter por não dominar a Língua Inglesa, os entrevistados apontaram que é uma questão relativa, uma vez que há vagas que não exigem a fluência em inglês.

“Depende. Eu posso ter vagas na área administrativa que não exigem o inglês. De repente é uma empresa nacional que não exige a língua inglesa. Então, não necessariamente irá perder uma vaga. Às vezes, pela empresa, pode ser um diferencial de desempate em relação a outro candidato. Mas se a vaga exige inglês, e o candidato não possui essa habilidade, já o descaracteriza, o candidato já é recusado para essa vaga.” – Daiane Lisboa.

“Depende. Se o candidato for trabalhar para empresas nacionais e de pequeno e médio porte, o inglês não é necessário. O candidato pode vir a perder a vaga se ele se candidatar à empresas multinacionais, onde o inglês é necessário. Deve ser avaliado o contexto em que esse candidato irá concorrer a vaga. Tudo depende da

empresa, do cliente e de onde o candidato quer chegar para a importância do inglês.”
– Evaldo Araújo.

“Sim, dependendo das vagas administrativas da empresa, grande parte o inglês é um diferencial, e se ele não tiver o inglês, infelizmente ele pode sim vir a perder a vaga. Falando pela empresa que eu trabalho, as áreas de contabilidade, fiscal, engenharia, setor de compras, vendas, nós temos muitos clientes, fornecedores, é muita gente de fora. E nós [colaboradores] sempre estamos precisando falar com essas pessoas ou até mesmo atender uma ligação de alguém de fora. Então, é um ponto principal que pode fazer a pessoa perder a vaga dentro da empresa.” – Marlon Vieira.

Segundo os entrevistados, a relatividade da exigência do domínio da língua inglesa é um fator quando o candidato está concorrendo a uma vaga em empresas de pequeno e médio porte ou empresas nacionais, onde o inglês não é um requisito obrigatório.

iii. Os entrevistados foram questionados sobre os mesmos consideravam relevante alunos que desenvolveram algum projeto de faculdade com estudantes de outros países e fizeram uso da Língua Inglesa para se comunicar.

“Com certeza, é algo que se você colocar no seu currículo projetos que você já realizou. Se você precisa ter esse tipo de dinâmica, eu acredito que é bom também para a experiência da vida do candidato. Perder o medo de se comunicar, da timidez, então, acredito sim ser muito relevante no currículo.” – Daiane Lisboa.

“Sim, muito relevante. Eu interpreto que esse candidato já teve a experiência de se comunicar com estrangeiros. Ela já possui algum conhecimento; diferenças culturais; de comportamento. Na da hora da entrevista em inglês, eu colocaria uma questão sobre essa experiência que ele teve com esse projeto. Perguntaria como foi a realização desse projeto, as dificuldades que ele teve, etc. Seria sim, um grande diferencial se o candidato participou de um projeto desse na faculdade.” – Evaldo Araújo.

“Sim, é importante que isso seja falado na entrevista, desde que consiga comprovar. Além da comprovação do certificado do curso, provavelmente a empresa

pediria algum tipo de documento comprovando a participação. Com certeza seria algo a mais no currículo.” – Marlon Vieira.

É notável que estudantes que participaram de projetos envolvendo a participação de alunos de países estrangeiros, usando a língua inglesa como o principal idioma na comunicação, possuem conhecimentos relevantes para o currículo, uma vez que os profissionais de recrutamento e seleção consideram interessante essa experiência do candidato.

4.2.2 Níveis de domínio da Língua Inglesa

i. Em relação aos tipos de domínio da Língua Inglesa, os entrevistados foram questionados se existe algum nível de domínio e ambos relataram que existem níveis diferenciados para setores dentro do ambiente empresarial.

“Sim, vagas são abertas diariamente e dependendo do que você vai exercer na empresa ela exige níveis diferenciados. Não posso colocar uma pessoa que esteja no nível intermediário para fazer a negociação na parte de exportação e nem de importação. Então, é sim um diferencial e quanto mais avançado, mais bilíngue você for, cabe uma chance maior aí para as vagas dentro das empresas.” – Daiane Lisboa.

“Eu acredito que dependendo da empresa existe sim um determinado nível de inglês que o colaborador utiliza. Tendo como base a experiência de recrutamento e seleção com organizações multinacionais, existe algumas áreas, por exemplo a de compras, que lida muito com empresas fora do país. Tem outra área também, que é a área técnica que o candidato precisa do básico para utilizar manuais técnicos. Ele não precisa conversar, mas precisa ler e entender o que está escrito. Então, reafirmo que sim, dentro da empresa há diferentes áreas em que o domínio não precisa ser o avançado. Uma dica que eu dou é, que se manter um nível satisfatório, onde o candidato consiga apresentar suas ideias e tirar dúvidas e perguntar, o candidato consegue lidar em qualquer área, a qual vai utilizar ou não o inglês; principalmente nessas grandes empresas. Se o candidato não possui inglês técnico mas consegue se comunicar, é algo muito bom. É melhor do que um candidato que possui inglês técnico, pois mesmo que o candidato não sabendo o inglês técnico, ele sabendo se comunicar em inglês, pode perguntar e consegue tirar dúvidas. O inglês técnico acaba não sendo necessário.” – Evaldo Araújo.

“O pessoal de comércio exterior (COMEX), eles precisam dominar 100% do inglês. E o pessoal de engenharia de processo também, porque eles tem contato diretamente com as montadoras e os fornecedores de outros países, porque eles precisam viajar para conhecer os fornecedores para poder desenvolver projetos.” – Marlon Vieira.

É notável que dentro de uma empresa, há diversos setores e muitos deles não precisam do inglês avançado, fazendo com que sejam utilizados diferentes níveis de inglês dentro de um mesmo ambiente.

ii. Os profissionais foram questionados sobre as maneiras que uma empresa pode avaliar o nível e qualidade do domínio da língua inglesa de um candidato, quais os processos realizados na entrevista e seus respectivos testes.

“É o gerente quem avalia por meio de uma entrevista pessoal tudo em inglês. Ele realiza perguntas e o candidato fala sobre o dia a dia, vai mostrando termos técnicos e como a pessoa pronuncia. Não temos outra forma de avaliação ainda.” – Daiane Lisboa.

“Quando eu faço o processo seletivo e é requerido o inglês, inicialmente eu tento fazer com que o candidato se sinta à vontade e peço que ele se apresente. Eu avalio inicialmente a sua apresentação, faço perguntas sobre seu passado no processo da aprendizagem da língua; quais seus planos para o futuro. Avalio se ele consegue utilizar os tempos verbais no uso do idioma de forma adequada; se ele possui um bom vocabulário. A segunda parte da avaliação possui um caráter mais detalhado. A avaliação é feita por um especialista no idioma, de maneira mais precisa. As perguntas são referentes à maneira como o candidato se apresenta em relação à pronúncia, gramática e se tem um bom vocabulário para conseguir expor suas ideias. Já ocorreu em algumas entrevistas em que eu participei junto ao gerente, o qual chegou a fazer umas perguntas e o candidato não sabia responder com o uso de palavras específicas e técnicas, mas ele soube contornar, trazendo um cenário a respeito da questão e o gestor ir complementando com a palavra que o candidato não sabia falar, conseguindo manter uma comunicação satisfatória. E isso acabou sendo um diferencial muito bom para o candidato.” – Evaldo Araújo.

“Tem uma escola aqui em Jundiaí, com a qual temos um convênio. O setor de Recursos Humanos da empresa faz uma entrevista normal com o candidato e, após ser avaliado irá passar para a segunda etapa com o profissional do RH e mais um colaborador da escola, o qual possui um alto nível de inglês. Essa etapa é feita de uma maneira bem descontraída, com perguntas do cotidiano, com perguntas sendo desenvolvidas e ligando os assuntos para ver como o candidato irá se comportar, se comunicar. Caso seja uma vaga específica, também são realizadas perguntas de nível técnico da função da vaga.” – Marlon Vieira.

Os processos de avaliação do nível de inglês, de acordo com os entrevistados, são variados, mudando de empresa para a empresa. Entretanto, vale ressaltar que estes processos ocorrem no momento da entrevista com o candidato.

iii. No que diz respeito ao nível hierárquico da empresa e o domínio do inglês, os participantes foram questionados se a fluência no idioma é um aspecto classificador para um candidato conseguir subir de cargo dentro de uma organização.

“Hoje na Marcamp, não. Não é parâmetro para isso, porém, para um recrutamento de seleção faz toda diferença sim.” – Daiane Lisboa.

“Sim, dependendo de qual empresa ele se encontra, se o candidato almejar subir de cargo, principalmente nos cargos de diretoria o inglês é extremamente importante. Principalmente se pensarmos em uma empresa multinacional, porque querendo ou não, sendo uma indústria multinacional, a posição de gerência possui muitos alinhamentos com diferentes setores fora do país. E isso é um movimento interessante de observar, acompanho algumas empresas por redes sociais (linkedin) é passível de observação que algumas organizações multinacionais, ao identificar que possuem um colaborador que está em uma linha de sucessão para assumir uma posição de gerência e não possui o nível de inglês requerido, eles o colocam em um curso de inglês intensivo. Desse modo, as empresas vão preparando esse colaborador e quando estiver pronto para a posição de gerência, ele tem o inglês necessário. É um comportamento que as empresas estão adotando.” – Evaldo Araújo.

“Sim, para construir carreira será preciso. Em algum momento isso irá acontecer. Será um diferencial.” – Marlon Vieira.

É notável que esta questão varia de empresa para a empresa, dependendo do seu porte e requisitos para que um candidato mude de cargo.

4.2.3 Entrevistas na língua inglesa

i. Os profissionais foram questionados referentes às perguntas realizadas nas entrevistas na língua inglesa, se essas são semelhantes às efetuadas em português.

“Sim, elas são semelhantes. Porque a questão de termos técnicos é algo que é apenas para casos do mesmo segmento. Termos técnicos é algo que podemos ensinar dentro da empresa.” – Daiane Lisboa.

“Eu analiso de maneiras diferentes; tanto as perguntas em português quanto as em inglês. Inicialmente, quando eu estou realizando uma entrevista em português eu avalio mais a parte técnica e a parte comportamental. Avalio como o candidato se apresenta e suas competências. Realizo uma análise técnica em cima desse candidato. Quando eu avalio o inglês, a ideia principal que eu tenho é se o candidato consegue se comunicar e se apresentar. Pergunto como foi o processo da aprendizagem do idioma, onde realizou o curso, por quanto tempo estudou, as técnicas que utilizou para dominar o inglês e as maiores dificuldades. E em seguida, perguntas pessoais, como o que ele almeja fazer no prazo de cinco anos. Busco analisar se o candidato consegue falar no idioma sobre questões do passado, presente e futuro.” – Evaldo Araújo.

“Não. As entrevistas na Língua Portuguesa que são realizadas na entrevista da empresa são basicamente técnicas. Quando eu fiz a pós-graduação em Contabilidade Internacional, eu tive que estudar muito inglês técnico.” – Marlon Vieira.

De modo geral, as perguntas realizadas em inglês e em português são consideradas semelhantes, modificando o grau de dificuldade e efetuadas de acordo com competências do candidato.

ii. Referente aos problemas mais comuns que os candidatos apresentam quando vão realizar uma entrevista na língua inglesa, os participantes apontaram as principais dificuldades observadas ao realizarem uma entrevista em outro idioma.

“O problema mais comum é dizer no currículo que tem o nível intermediário ou avançado e acaba ‘travando’ na hora de conversar na entrevista ou não possui realmente o conhecimento necessário. É compreensível que o candidato esteja nervoso, e por isso desenvolvemos na entrevista de maneira mais calma até o candidato se soltar.” – Daiane Lisboa.

“Eu acredito que a maior dificuldade que encontro é a questão do nervosismo. Porque no processo de entrevista em português o candidato já se encontra um pouco nervoso e ansioso. Quando muda o idioma, é comum acontecer erros de pronúncia ou até mesmo engasgar na hora de responder. Então, eu busco deixar o candidato bem à vontade, porque compreendo a questão do nervosismo. Ofereço um copo de água e peço que busque se acalmar. E nesses casos, o candidato conseguindo relaxar um pouco, ele consegue dar continuidade à entrevista. Eu relevo essa questão do nervosismo, porque é preciso compreender que não se trata da habilidade do inglês e sim de uma questão comportamental. No caso do candidato que não consegue relaxar em nenhum momento durante a entrevista em inglês, aí é um problema que é preciso ser interpretado. Se o candidato não consegue falar em inglês comigo, que estou realizando a entrevista, ele também terá dificuldades na empresa.” – Evaldo Araújo.

“Nervosismo é o principal. O candidato pode saber falar muito bem, e o nervosismo acaba atrapalhando. E isso acaba acontecendo também em português.” – Marlon Vieira.

A principal questão levantada, no que diz respeito às dificuldades que os candidatos enfrentam em uma entrevista em inglês, é o nervosismo e ansiedade de quem está participando.

iii. Em relação a um processo seletivo, os entrevistados foram questionados sobre o método de avaliação e os requisitos que são mais avaliados, sendo estes o conhecimento de inglês, conhecimento técnico na área ou a experiência.

“É um conjunto que será avaliado. Mas a gente entende que conhecimento técnico na área é algo que se o candidato veio do mesmo segmento é uma situação. Se é uma vaga que é possível ensinar procedimentos da empresa, é uma outra situação. No caso de vagas específicas é o conhecimento da língua mesmo.” – Daiane Lisboa.

“O inglês é sim uma habilidade numa empresa multinacional. Mas a experiência do candidato também é muito importante. Do que adianta um candidato ter um inglês perfeito e não sabe realizar as tarefas que a vaga exige? Então, é um conjunto de habilidades e experiências. Acaba sendo um diferencial para a empresa o candidato que já possui experiência, porque a empresa não precisa esperar que o candidato atinja um nível de inglês necessário para o cargo. Mas eu acredito que a experiência seja o fator decisivo. É preferível recrutar o candidato que possui a experiência, e a empresa invista para que ele aprenda as habilidades do idioma. Esse é meu ponto de vista, mas pode haver divergências em relação à outros recrutadores. É claro que se o candidato vem com a experiência e o nível de inglês necessário, será um diferencial muito grande.” – Evaldo Araújo.

“Não. Eu acho que não. Se não tiver o conjunto da obra, a empresa não vai ter tempo de prepará-lo. Principalmente se for para algo específico. Já aconteceu de uma colaboradora, que mesmo sendo muito esforçada não conseguiu ‘dar conta do inglês’. Sempre precisava de alguém para ajudá-la. Os projetos sempre atrasavam. As cargas atrasavam. Agora, no lugar dela está uma outra colaborada.” – Marlon Vieira.

As respostas se mostraram diversificadas, apontando que o inglês é uma habilidade importante para o candidato, entretanto, é levado em consideração os conhecimentos técnicos e a experiência do mesmo no momento do processo seletivo.

4.2.4 Língua Inglesa dentro da organização

i. Os entrevistados foram questionados sobre o uso da língua inglesa dentro de uma empresa e as utilidades que o candidato irá exercer com o idioma.

“Aqui na Marcamp, o segmento que sempre utiliza o inglês é tanto para negociação, onde se realiza ligações por telefone, conferencias, e também troca de e-mails. Portanto, é utilizado nas três modalidades: ler, escrever e falar.” – Daiane Lisboa.

“Ela é utilizada de várias maneiras. O candidato com certeza precisará escrever, porque ocorrem reportes com outros setores via e-mail. Será preciso utilizar o inglês falado em conversas telefônicas, uma vez que estamos inseridos numa sociedade globalizada, a facilidade para se comunicar com outros países é muito grande.” – Evaldo Araújo.

“Diferentes setores exigem mais de acordo com o nível do cargo. Mas a língua escrita é mais utilizada do que falada.” – Marlon Vieira.

O uso da língua inglesa dentro da organização se mostra variado, uma vez que é possível utilizar o idioma de diversas maneiras, desde a troca de e-mails até ligações telefônicas, conferências, entre outras atividades.

5 UM OLHAR SOBRE OS DADOS

Com o propósito de expor considerações sobre os resultados obtidos do questionário aplicado aos alunos e ex-alunos de Gestão Empresarial da FATEC de Americana, bem como das entrevistas realizadas com os profissionais, foi desenvolvida uma análise alinhada com o objetivo desta pesquisa, que busca ressaltar a importância da proficiência da língua inglesa na carreira profissional. Diante disso, foi constatado que o idioma pode vir a ser um diferencial para o profissional que deseja ingressar ou melhorar sua posição no mercado de trabalho.

Analisando os resultados das entrevistas, é possível notar que os participantes destacaram que o inglês atualmente pode ser utilizado de várias maneiras dentro de empresas. No atendimento ao cliente, no reporte de informações com outras unidades fora do país, e entre outras. Essa informação corrobora a ideia que Chiavenato (2000) explana ao informar que as empresas atualmente estão se adaptando a um novo cenário globalizado, no qual a troca de informações e conhecimento está sendo compartilhada em nível internacional.

Outro elemento interessante a ser ressaltado, é a perspectiva de carreira que é relatada nas entrevistas. Os participantes destacaram que o domínio da língua inglesa na vida do profissional depende muito da ideia de carreira que o indivíduo possui. Por exemplo, se o profissional almeja posições em grandes empresas multinacionais, a proficiência no idioma, ainda que em diferentes níveis, se torna um requisito obrigatório para adentrar em tais organizações. Esse dado vai ao encontro com que Tolfo (2002) apresenta que ao se pensar em carreira, o indivíduo precisa entender o cenário em que se encontra e a partir disso, delimitar metas para que se consiga alcançar seus objetivos.

A pesquisa de campo aponta que 53,9%, dos alunos afirmam ser insuficiente seu conhecimento da língua inglesa antes do ingresso no curso superior. Tal resultado vai de acordo com a ideia de que ao finalizarem o Ensino Médio apresentem uma deficiência no que tange às suas habilidades do uso do idioma, bem como a dificuldade que as escolas apresentam ao colocar em prática os estudos teóricos do idioma. Conforme explica Bartholomeu (2002) as escolas buscam focar a capacitação de seus alunos apenas na compreensão da leitura e elaboração da escrita da língua inglesa, criando uma deficiência no que diz respeito às habilidades de escuta e produção oral do idioma. É notável que isso pode-se tornar um fator prejudicial ao indivíduo, uma vez que a carência no domínio da língua estrangeira ocasiona uma dificuldade em colocar em prática os conhecimentos adquiridos.

As citações de Silva (2010) no que se refere à capacidade do indivíduo em se comunicar em inglês, bem como na promoção do desenvolvimento pessoal, profissional e cultural, reafirmam as falas dos três entrevistados, pois consideram que as experiências vivenciadas pelo candidato à vaga em um projeto de intercâmbio virtual com alunos estrangeiros, se torna algo relevante a ser mencionado na hora da entrevista. Do mesmo modo, tais afirmações corroboram com os autores,

Schermerhorn Jr, Hunt e Osborn (1999) ao afirmarem que devido à competição empresarial gerada pela globalização que vem ocorrendo, exige que os colaboradores tenham as competências necessárias para conseguir respeitar e adaptar-se às diferentes culturas, bem como à diversidade e visão de mundo, algo que é possível por meio da experiência vivenciada pelos alunos através do projeto de intercâmbio virtual. Da mesma maneira, os resultados apresentados na pesquisa de campo, vão de acordo com as declarações anteriores de Silva (2010) os quais apontam que 24,8%, dos alunos afirmam que o projeto de intercâmbio virtual auxiliou muito no aprendizado e uso do idioma em questão, e 21,2%, declararam que ajudou na prática da língua.

Um aspecto a ser analisado é a exigência que as organizações apresentam ao profissional que almeja cargos superiores. Nascimento (2011) afirma que é preciso dominar as habilidades da língua inglesa para que o indivíduo tenha condições de se manter nas atividades que o cargo exige. Tal afirmação vai de acordo com a fala de Marlon Vieira na entrevista, ao relatar sobre a experiência de seu gerente que precisou dar inícios aos estudos para se manter no cargo devido às mudanças ocorridas dentro da empresa. É notável que as mudanças que surgem dentro do ambiente empresarial, exigem dos profissionais habilidades e competências que os mantenham atualizados às modificações.

O resultado da pesquisa de campo aponta que 98,5%, dos alunos consideram que a língua inglesa é um diferencial na hora de obter uma vaga. Tal afirmação também é validada na entrevista com o profissional Evaldo Araújo, o qual declara que em um processo de recrutamento e seleção, o candidato que tiver uma proficiência no idioma, pode vir se destacar em relação ao seu concorrente, indo de encontro com a ideia sustentada por Thomaz (2018) ao mencionar que o conhecimento da língua estrangeira é considerado uma habilidade sobressalente. É notável que o domínio na língua inglesa no âmbito profissional cria vantagens competitivas diante de fases de recrutamento e seleção de candidatos. Ainda que o indivíduo não possua fluência no idioma, é preferível que o mesmo consiga manter um diálogo satisfatório, uma vez que o vocabulário técnico é uma linguagem que pode ser adquirida na rotina empresarial.

É possível afirmar que, com base na análise realizada dos resultados da pesquisa de campo e das entrevistas, o domínio da proficiência da língua inglesa está

atrelado aos objetivos que o profissional almeja no que diz respeito à sua carreira, bem como ao tipo de empresa que deseja ingressar, tais como organizações multinacionais ou aquelas que possuam algum vínculo com relações internacionais. Torna-se fundamental que o indivíduo atente às especificidades que o cargo exige, a fim de estar apto para atuar no mercado de trabalho.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa se mostrou satisfatória no que diz respeito à coleta de dados do questionário e as percepções oferecidas pelos entrevistados. Os resultados permitiram uma ampla análise, diversificada e profunda sobre o tema em questão. As respostas fornecidas no questionário, bem como as entrevistas possibilitaram o cumprimento dos objetivos estimados para a pesquisa.

Com base nos dados obtidos da pesquisa, tornou-se viável uma análise de que o inglês é um diferencial para o profissional que em algum momento na carreira almeja galgar uma posição em empresas de grande porte e que possuem algum vínculo com multinacionais.

O profissional que deseja alcançar uma posição mais elevada como diretor, necessita aprofundar seus conhecimentos no idioma, visto que será uma ferramenta essencial para atender às necessidades que o cargo exige.

Apresentar no currículo a participação em um projeto de intercâmbio virtual no curso de graduação, no qual possibilitou o exercício do idioma inglês com os alunos estrangeiros, pode vir a ser um diferencial. Com base nos dados obtidos na entrevista com profissionais de Recursos Humanos, o contato com diferentes culturas pode agregar conhecimentos e experiências singulares, fazendo com que o candidato se destaque no processo de Recrutamento e Seleção.

Para dar continuidade ao trabalho realizado, bem como realizar pesquisas aprofundadas sobre temas relacionados a ele relacionados, sugere-se que sejam efetuados estudos e pesquisas de campo com alunos que fizeram parte do Projeto Intercâmbio Virtual, a fim de obter uma análise profunda sobre os benefícios do projeto para o uso da língua inglesa, assim como verificar a experiência do contato com estrangeiros durante a elaboração das atividades acadêmicas. Além disso, é interessante fazer avaliações e estudos voltados ao ensino do inglês em faculdades e universidades, com o intuito de averiguar o nível de conhecimento dos estudantes no que diz respeito à aprendizagem e conteúdos oferecidos pelas instituições.

Outro aspecto de relevância para futuras pesquisas é considerar a regionalidade onde o profissional está inserido, visto que a presente pesquisa foi aplicada em uma região que existem poucas empresas que exigem um domínio de nível avançado como requisito principal para uma vaga. Vale destacar que se a mesma pesquisa fosse aplicada em grandes cidades ou capitais, é possível que os resultados obtidos mostrem-se divergentes. Sendo assim, sugere-se que em próximos estudos relacionados ao tema, seja levada em consideração a localização dos profissionais que desejam utilizar o inglês como um diferencial para a carreira.

Conclui-se que a importância da proficiência em língua inglesa deve-se atentar ao planejamento da carreira profissional (onde deseja chegar e como fazer para alcançar esses objetivos), visto que é necessário levar em consideração o plano de carreira que o indivíduo possui e deseja colocar em ação, fazendo o uso do idioma como um aspecto importante para o desenvolvimento do mesmo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABÍLIO, Maria Inês Ramos. **Globalização: características mais importantes**. 3 ed. 2007. Revista *Visões*. Disponível em: http://www.fsma.edu.br/visoes/ed03/3ed_artigo1.pdf. Acesso em: 10 de Nov de 2020.

AGIER, Michel. **Distúrbios identitários em tempos de globalização**. Revista *Mana*. v. 7, nº 02. Rio de Janeiro: 2001.

ASSIS-PETERSON, Ana Antônia de; COX, Maria Inês Pagliarini. **Inglês em tempos de globalização: para além de bem e mal**. 2007. 5 v. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Pública, Unisinos, Campinas, 2007. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/5616>. Acesso em: 30 out. 2020.

BALASSIANO, Moisés; VENTURA, Elvira Cruvinel Ferreira; FONTES FILHO, Joaquim Rubens. Carreiras e cidades: existiria um melhor lugar para se fazer carreira?. **Rev. adm. contemp.**, Curitiba , v. 8, n. 3, p. 99-116, Sept. 2004. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-65552004000300006&lng=en&nrm=iso>. access on 24 Nov. 2020. <https://doi.org/10.1590/S1415-65552004000300006>.

BARTHOLOMEU, Maria Amélia Assis Nader. **Prova de língua estrangeira (Inglês) dos vestibulares e sua influência nas percepções, atitudes e motivações de alunos do 3º ano do ensino médio.** 2002. 119 p. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, SP. Disponível em: <http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/269565>. Acesso em: 04 de nov. 2020.

BLEGGI, Amanda. **O papel da universidade na capacitação dos discentes na proficiência em Língua Inglesa para a Internacionalização.** 2019. 76 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Administração Pública, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2019. Disponível em: http://www.guaiaa.ufpel.edu.br/bitstream/prefix/6423/1/Dissertacao_Amanda_Bleggi.pdf. Acesso em: 04 nov. 2020.

BORGES, Fabrício Quadros. **A evolução da administração no ambiente da globalização.** v. 2, n. 1, Belém: Adcontar, 2001. Disponível em: <http://www.sobreadministracao.com/wp-content/uploads/downloads/2011/12/A-evolu%C3%A7%C3%A3o-da-Administra%C3%A7%C3%A3o-no-ambiente-da-Globaliza%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 10 de Nov de 2020.

CASTRO, Antônio Guerra. **Globalização e Competitividade: O Posicionamento das Regiões Periféricas.** Lisboa: 1998.

CHIAVENATO, Idalberto. **Recursos Humanos: Edição Compacta.** 6ª ed. São Paulo: Editora Atlas. 2000. 631p.

DUTRA, Joel Souza. **Gestão de Pessoas: Modelo, Processos, Tendências e Perspectivas.** 1ª ed. – 9. reimpr. São Paulo: Editora Atlas. 2011. 210p.

GORENDER, Jacob. **Globalização, tecnologia e relações de trabalho.** Estud. av., São Paulo , v. 11, n. 29, p. 311-361, Apr. 1997 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010340141997000100017&lng=en&nrm=iso>. <https://doi.org/10.1590/S0103>. Acesso em: 19 de out. 2020.

HERNANDÉZ SAMPIERI, Roberto; COLLADO, Carlos Fernández. BAPTISTA LUCIO, María Del Pilar. **Metodologia de Pesquisa.** 5 ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

MALVEZZI, Sigmar. **Empregabilidade e carreira.** Cad. psicol. soc. trab., São Paulo , v. 2, p. 64-68, dez. 1999 .Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151637171999000100010&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 13 nov. 2020.

MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de Metodologia Científica**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2019.

MAZZARDO, William William André. **A percepção dos alunos e professores de administração da Antônio Meneghetti Faculdade sobre a Língua Inglesa para o exercício do profissional e acadêmico do administrador**. 2019. 80 f. TCC (Graduação) - Curso de Administração, Faculdade Antonio Meneghetti, Recanto Maestro, 2019. Disponível em: <http://repositorio.faculdadeam.edu.br/xmlui/handle/123456789/603>. Acesso em: 24 nov. 2020.

MOURA FILHO, Augusto César Luitgards. **Pelo inglês afora: carreira profissional e autonomia na aprendizagem de inglês como língua estrangeira**. 2005. 281 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada)-Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/1554>. Acesso em: 14 out. 2020.

NASCIMENTO, Daniele Bara. **A importância da Língua Inglesa para o mercado de trabalho e a questão social na percepção dos alunos de Paranaguá**. 2011. 65 f. Monografia (Especialização) - Curso de Serviço Social, Universidade Federal do Paraná, Matinhos, 2011. Disponível em: <https://www.acervodigital.ufpr.br/handle/1884/33230>. Acesso em: 28 set. 2020.

PASQUALINI, Jordana Lied. **Como o inglês pode transformar a sua carreira**. 2019. 5 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Ulbra, Cachoeira do Sul, 2019. Disponível em: <https://ulbracds.com.br/index.php/sieduca/article/view/2420>. Acesso em: 01 out. 2020.

PILATTI, Andrielli; MARIANO DOS SANTOS, Maria Elisabete. (2011). **O domínio da Língua Inglesa como fator determinante para o sucesso profissional no mundo globalizado**. *Secretariado Executivo Em Revist@*, 4(4). Recuperado de <http://seer.upf.br/index.php/ser/article/view/1766>. Acesso em: 17 out. 2020.

ROBBINS, Stephen P. **Comportamento Organizacional**. Tradução Reynaldo Marcondes. 11ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005. 536p.

ROSA, Marli Aparecida. **A relação entre domínio da língua inglesa e empregabilidade no imaginário brasileiro em tempos de mundialização do capital ("globalização")**. 2003. 129 f. Tese (Doutorado) - Curso de Linguística, Instituto de Estudos da Linguagem, Unicamp, Campinas, 2003. Disponível em: http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/269305/1/Rosa_Marli_M.pdf. Acesso em: 02 out. 2020.

SCHERMERHORN, Jr., John R.; HUNT, Jamges G.; OSBORN, Richard N. **Fundamentos de Comportamento Organizacional**. 2ª ed. Porto Alegre: Bookman, 1999. 328p.

SEVERINO, A. J. Teoria e Prática Científica. In: **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed. São Paulo: Cortez Editora, 2007.

SILVA, Cássio Jânio dos Santos. **Aquisição da competência comunicativa da língua inglesa como fator de inserção no mercado de trabalho e no turismo: exame do problema em uma escola Soteropolitana**. 2010. 149 f. Dissertação (Doutorado) - Curso de Desenvolvimento Regional e Urbano, Unifacs, Salvador, 2010.

SUCCI JUNIOR, Osvaldo. **Subsídios de um Projeto Híbrido Internacional para o Ensino de Inglês na tecnologia de Gestão Empresarial: cenários verossímeis**. 2020. 171 f. Tese (Doutorado) - Curso de Linguística, Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2020.

THOMAZ, Rafaela Silva. **Aprender a língua inglesa: um imperativo para o sujeito empreendedor de si**. 2018. 133 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Estudos Culturais em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/185962/001082462.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 03 out. 2020.

TOLFO, Suzana da Rosa. **A carreira profissional e seus movimentos: revendo conceitos e formas de gestão em tempos de mudanças**. Rev. Psicol., Organ. Trab., Florianópolis, v. 2, n. 2, p. 39-63, dez. 2002. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572002000200003&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 13 nov. 2020.

VIAN JR., Orlando. **Inglês instrumental, inglês para negócios e inglês instrumental para negócios**. DELTA, São Paulo, v. 15, n. spe, p. 437-457, 1999. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-44501999000300017&lng=en&nrm=iso>. acesso em 22 de outubro de 2020. <https://doi.org/10.1590/S0102-44501999000300017>. Acesso em: 19 out. 2020.

WAGNER III, John A., HOLLENBECK, John R. **Comportamento Organizacional**. Tradução Silvio Floreal Antunha. 3ª ed. São Paulo: Saraiva, 2012. 539p.

**APÊNDICE A – Questionário de pesquisa de campo para alunos e ex-alunos do
Curso de Gestão Empresarial na FATEC Americana**

1) Qual semestre você se está estudando?

1º 2º 3º 4º 5º 6º Já finalizei o curso.

2) Com qual gênero você se identifica:?

- feminino
- masculino

3) Qual sua idade?

- 17 a 20 anos 21 a 24 anos 25 a 28 anos
- 29 a 32 anos 33 a 36 anos 37 a 40 anos
- + de 41 anos

4) Como você avalia seus conhecimentos na Língua Inglesa antes de entrar na FATEC?

- Insuficiente, sabia muito pouco
- Regular, mas conseguia me comunicar
- Satisfatório, eu me sentia seguro

5) Você considera dominar a Língua Inglesa como algo importante para se destacar no mercado de trabalho?

- Não, acredito que não tenha relevância
- Sim, mas não é necessário ser fluente no idioma
- Sim, pois pode ser um diferencial para obter uma vaga

6) Como você avalia suas habilidades na Língua Inglesa na FATEC até o momento desta pesquisa?

- Insatisfatório, aprendi muito pouco
- Regular, consigo me comunicar um pouco melhor
- Satisfatório, consigo me comunicar bem

7) Você já perdeu alguma oportunidade de emprego por não ter um bom nível de Inglês?

- Não, nunca aconteceu
- Sim, já aconteceu

8) Você acredita que o Projeto COIL auxiliou na prática da Língua Inglesa por meio dos projetos que foram realizados?

() Não, não fez nenhuma diferença

() Sim, um pouco.

() Sim, bastante porque consegui praticar meu inglês com alunos de outros países

APÊNDICE B – Roteiro de perguntas para a entrevista com os profissionais de Recursos Humanos

1) Ter algum domínio na Língua Inglesa é considerado um diferencial para o candidato que deseja a vaga na área administrativa?

- 2) Não ter o domínio da Língua Inglesa pode fazer o candidato perder a vaga?
- 3) Existe algum tipo de nível no domínio da Língua Inglesa para diferentes áreas dentro da empresa?
- 4) Como a empresa avalia o nível e a qualidade do domínio da Língua inglesa do candidato? Como é realizada a entrevista e quais tipos de testes?
- 5) O domínio da Língua Inglesa é um classificador para o candidato conseguir subir de cargo na empresa?
- 6) As perguntas que são realizadas nas entrevistas na Língua Inglesa são semelhantes das perguntas quando as entrevistas são realizadas na Língua Portuguesa?
- 7) Quais são os problemas mais comuns que os candidatos apresentam quando vão realizar uma entrevista na Língua Inglesa?
- 8) Como é usado a Língua Inglesa dentro da empresa? O candidato irá falar, escrever e ler no idioma no cotidiano ou apenas em momentos específicos?
- 9) No processo seletivo o que é mais avaliado: o conhecimento de inglês, conhecimento técnico na área ou a experiência? Qual é o mais importante?
- 10) Se o aluno desenvolveu algum projeto de faculdade com alunos de outros países, e precisou usar a Língua Inglesa para se comunicar, é algo relevante?